



# Caça Algarve

BOLETIM DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Periodicidade Mensal - Distribuição Gratuita

Janeiro/Fevereiro 2007

Nº 43

**“Actualmente, a carga burocrática para caçar é assustadora. São as tais leis feitas pelos “senhores do Terreiro do Paço” que nunca sentiram o cheiro da esteva”**

Disse-nos o Dr. Francisco Amaral  
Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim

/ Pag. 4

Editorial



**A caça também requer inovação e uma visão abrangente e sustentada sobre o seu futuro**

Agora que acabou mais uma época venatória é tempo de olharmos a alguns dos maiores constrangimentos que não só afectaram a época, como começaram a ensombrar o futuro da caça e da própria actividade cinegética. Quanto à época venatória exprimimos um balanço bastante positivo no que se refere a espécies cinegéticas sedentárias, o que já não aconteceu com as migradoras estivais e de Inverno, em que o balanço foi médio, ou seja satisfatório, mas ficando um pouco abaixo das expectativas, tendo em consideração outros anos de maior abundância de espécies.

Relativamente aos constrangimentos, não defendemos como é óbvio o regresso do terreno livre, porque não faz qualquer sentido, mas sim o ordenamento cinegético total

/ Pag. 2

**O primeiro objectivo está cumprido, falta o segundo...**

O Algarve está praticamente ordenado com 374 611 hectares, o que representa cerca de 75% do território da região, repartidos por 154 ZC Associativas, 30 ZC Turísticas e 38 ZC Municipais, com isto, o nosso primeiro objectivo está concretizado, é agora necessário atingir o segundo, aquilo que há quase dois anos andamos a dizer, a necessidade de gerir bem os espaços ordenados a fim de se conseguir rentabilizar ao máximo as zonas de caça, produzir mais riqueza, valorizar o património cinegético e salvaguardar e proteger melhor todos os recursos naturais associados à caça.

**Desejamos que a Lei das Armas seja modificada**

Para isso muito temos trabalhado junto das entidades competentes. Pensamos que não faz sentido administrar cursos de formação a caçadores que tem largos e longos anos de experiência e prática com armas de caça. Para os novos fica esta mensagem: “podem contar com a Federação de Caçadores do Algarve porque queremos e estamos disponíveis para dar os cursos de formação”.

do território. Contudo, o ordenamento, para além das inúmeras e amplas vantagens que veio proporcionar à caça e aos caçadores, também teve o seu lado menos bom, aquele que em parte retirou à caça algumas das suas raízes, hábitos e costumes de grande valor cultural, social e emocional. Recorda-se que antes da criação de zonas de caça, as pessoas caçavam em grupos de amigos, grupos familiares, de vizinhos e compadres e o ordenamento veio gradualmente a alterar toda esta dinâmica, sem que nos tivéssemos dado conta. Actualmente é difícil juntar a jolda (1), amigos e familiares para caçar dada a repartição das pessoas pelas zonas de caça. Perdeu-se então a emoção que antecipava o início da época venatória, a “abertura da caça”, o combinar da volta, o ver dos sítios antecipadamente para onde ir caçar, o arrumar da bagagem, o farnel, o cheiro a óleo das espingardas e as noites mal dormidas pensando na caça e como iria decorrer a jornada, enfim tudo isso se perdeu e lentamente foram-se desfazendo essas comunidades de caçadores.

No quadro legislativo deveriam ser também tomadas algumas medidas que combatessem a excessiva burocracia, que provocassem o não afastamento de jovens da actividade cinegética e levassem à não diminuição do número de caçadores. Portugal sempre teve uma forte cultura de caça e em nossa opinião não deverá ser esquecida, mas pelo contrário enriquecida e valorizada. Seria importante que os jovens, para além de se poderem candidatar à carta de caçador aos dezasseis anos de idade, pudessem também a partir desta idade requerer a licença de uso e porte de arma, como até então o vinham a fazer com a autorização dos pais, uma vez que a actual Lei não lhes permite, sendo a idade mínima os dezoito anos, contrariamente ao tiro desportivo, que na Lei actual, a idade para requerer a licença de uso e porte de arma é aos catorze anos, o que nos faz concluir que o jovem atirador leva vantagem sobre o jovem caçador, o que não deveria acontecer e pelo que não percebemos esta enorme diferença.

A antecipação de dois anos, ou seja dos dezoito anos para os dezasseis, produziria seguramente um acréscimo de caçadores mais jovens, o que representaria para a nossa cultura, educação ambiental e para os próprios caçadores uma mais valia e uma revitalização do sector, porque caçar não se traduz apenas no abate de animais, mas sim num processo educativo que envolve o conhecimento da biologia das espécies, o contacto directo com a natureza, a identificação das espécies de animais e de plantas, a socialização, enfim, todo um mundo que está ligado à actividade cinegética e que é de extrema importância para o caçador e para a sociedade.

Outro aspecto importante é a grande quantidade de caçadores que ainda não estão integrados em zonas de caça, e que porventura não terão a mínima possibilidade de o fazer. Perante esta situação deveriam ser tomadas medidas de forma a integrar estes caçadores em espaços ordenados ou criar outras figuras de ordenamento, as quais se poderiam traduzir em zonas de caça Sócio-Comunitárias, geridas por autarquias ou Federação de Caçadores, ou conjuntamente, incluindo a participação de técnicos qualificados para a sua gestão e a integração e formação de Guardas Florestais auxiliares, uma vez que as zonas de caça municipais ainda não se afirmaram como alternativa para aqueles que ainda não estão integrados no ordenamento, as zonas de caça associativas tem o seu núcleo de sócios efectivos e as turísticas não estão ao alcance em termos económicos de muitos caçadores.

Assumimos com frontalidade que é urgente repensarmos em todas estas situações para a defesa da caça, dos caçadores, do ambiente e dos valores sócio-culturais e económicos. A caça também requer inovação e uma visão coerente, abrangente e sustentada sobre o seu FUTURO.

Vítor Manuel Bota Palmilha

Presidente da Federação de Caçadores do Algarve

(1) grupo de caçadores estruturados que tem por tradição caçar juntos

## Acções de formação para candidatos a caçadores

Tendo como objectivo dotar os futuros caçadores de uma melhor preparação e conhecimentos sobre as várias matérias que vão encontrar na altura dos exames para a obtenção da carta de caçador, a Federação de Caçadores do Algarve tem em execução na sede do Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira, localizada junto à sede da nossa Federação, acções de formação que estão a ser ministradas por formadores especializados e credenciados nas matérias que estão a ser desenvolvidas na preparação dos candidatos.

As acções decorrem desde o mês de Janeiro e vão prolongar-se até Abril.

O calendário das acções é o seguinte:

Fevereiro	1	7	15	22	Vídeo	
Março	1	7	15	22		29
Abril	5	12				

Mais informamos que as aulas poderão ser alteradas após a marcação dos exames para que melhor possa servir o interesse dos candidatos.

## NOVOS FILIADOS NA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

248	Associação de Caçadores do Alportel.....	S. Brás de Alportel
249	Zona de Caça Turística da Pateira Exploração Cinegética, Lda.....	Alcoutim
250	Associação de Caçadores e Pescadores do Pêro Guerreiro.....	Loulé
251	Associação de Caçadores e Pescadores S. Vicente.....	Vila do Bispo
252	Associação de Caça do Carregouçal .....	Castro Marim
253	Clube de Caçadores Os Moinhos da Corte Serrano .....	Alcoutim
254	Clube de Caçadores do Lutão .....	Alcoutim
255	Associação de Caça e Pesca “Os Furões” .....	Faro
256	Associação Caçadores e Pescadores do Monte das Pitãs .....	Albufeira
257	AGRÍCAÇA – Exploração de Actividades Agrícolas e Cinegéticas, Lda .....	Alcoutim

# A caça é bastante importante para o desenvolvimento turístico

Entrevista com Fernando Pereira

A caça assume-se cada vez mais como um parceiro privilegiado do turismo, e pouco a pouco, ainda que muito longe da grande dinâmica que já se verifica na vizinha Espanha, o turismo algarvio começa a encarar a caça como vital importância para um maior quadro de opções.

Hoje quem procura o Algarve, não o faz apenas em busca do sol e da praia, mas em busca do turismo rural e termal, acentuando-se também e de forma mais clara o turismo de caça, já que a nossa região oferece não apenas excelentes condições para a actividade cinegética, mas também Zonas de Caça exclusivas para o próprio sector do turismo.

Portelas do Guadiana e Giões, ambas no Concelho de Alcoutim, ainda que geridas numa filosofia de turismo rural são hoje potenciais locais para o desenvolvimento do turismo da caça.

Fernando Pereira é um dos responsáveis por três zonas de caça, por isso “Caça Algarve” foi saber um pouco mais sobre a gestão das Zonas de Caça Turísticas, sobretudo as maiores dificuldades e a importância das mesmas num sector tão sensível como a caça e que procura a sua integração e reconhecimento na área do turismo.

**Quais são e onde se situam as vossas Zonas de Caça?**

As zonas de caça que administro são as “ZCT Portelas do Guadiana” situ-

ada em Alcoutim, “ZCT Moinhos de Vento” situada nos Moinhos de Vento (Mértola) e a “ZCT de Giões”, esta situada em Farelós (Alcoutim).

**Qual o nome do Empreendimento que gerem tendo como dinâmica o “Turismo de Caça”?**

A zona de caça as Portelas do Guadiana e a zona de caça dos Moinhos de Vento pertencem ao Moinho do Monte Novo – Sociedade Agro-turística, LDA, enquanto que a zona de caça de Giões pertence à Sociedade Cinegética dos Lombardos, LDA, ou seja, estou a gerir dois empreendimentos que têm como dinâmica o turismo rural.

**Qual poderá ser o futuro desta actividade?**

A caça é uma actividade lúdica associada ao desenvolvimento turístico e socio-económico, principalmente em zonas rurais, que pode ter como consequências, a nível do aumento de emprego, turismo, diminuição da desertificação entre outras, logo, sempre trará beneficiações para o nosso quotidiano, desde que seja gerida de uma boa forma, não levando à extinção de espécies.

**Como é que se desenvolve a gestão das Zonas de Caça e como é que a definem em termos de qualidade?**

Para um bom desenvolvimento de uma zona de caça é essencial conhecer bem o terreno, as suas potencialidades e as espécies que nele coabitam, para assim podermos gerir os recursos existentes de uma boa forma. É fundamental a existência de uma boa manutenção, ou seja, vários pontos de água espalhados pelo terreno (1 por cada 25ha, em média), comedores, sementeiras e estradas de acesso.

Em termos de qualidade, posso orgulhar-me das zonas de caça que giro, pois são áreas de lindas paisagens, onde predominam vários tipos de terreno atravessados pela ribeira do Vascão de onde é tradicional a Perdiz – Vermelha, o que nos



Fernando Pereira, um gestor de ZCT muito empreendedor

proporciona uma boa qualidade.

**A caça poderá ser dentro em pouco importante para o desenvolvimento do turismo?**

A caça neste momento já é bastante importante para o desenvolvimento turístico.

**Pode a caça proceder a alterações positivas que permitam a não desertificação da serra?**

Sim sem dúvida, pois a caça é uma actividade que contribui para a criação de postos de trabalho em regiões normalmente desfavorecidas, o que pode fazer com que algumas pessoas não procurem, principalmente, trabalho fora da região.

**Quais são os maiores problemas com que se debatem as zonas de caça e concretamente as vossas?**

O maior problema com que as zonas de caça se deparam é sem dúvida a má gestão dos recursos, para além, das propriedades não pertencerem aos proprietários das concessões e serem áreas muito divididas, o que implica não se poder efectuar investimentos a longo prazo. Concretamente a nossa zona, momentaneamente, não se depara com nenhum desses problemas.

**Como avalia o trabalho desenvolvido pela Federação de Caçadores do Algarve no apoio à caça e no apoio aos caçadores?**

A Federação de Caçadores do Algarve tem efectuado um bom trabalho, notando-se o empenho da mesma nas organizações, nomeadamente da Feira de Caça e Pesca do Algarve, nos Colóquios e Simpósios de carácter científico, na Organização de provas desportivas, e sem dúvida, também no apoio à caça e aos caçadores



Uma significativa imagem do potencial e da qualidade das ZCT de Alcoutim



Dr. Francisco Amaral, Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, conversou com “Caça Algarve”

**“Actualmente, a carga burocrática para caçar é assustadora. Como se já não bastasse a papelada que tem que ser tratada em Faro. São as tais leis feitas pelos “senhores do Terreiro do Paço” que nunca sentiram o cheiro da esteva”**

Alcoutim é um dos Concelhos referência na actividade cinegética, afirmando-se mesmo que é uma das zonas mais procuradas na actividade da caça e onde existem algumas Zonas de Caça de enorme qualidade e prestígio.

Aproveitando o facto do Dr. Francisco Amaral, além de Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim ser também um apaixonado pela caça, e na perspectiva de “matarmos dois coelhos com uma cajadada”, falámos um pouco com o Autarca sobre a caça e o que pensa o caçador sobre o seu Concelho.

**Qual a importância do Concelho de Alcoutim na actividade cinegética?**

“Há um certo consenso nacional que os dois concelhos com maior apetência para a caça são Mértola e Alcoutim. A perdiz, na caça menor, e o javali, na caça maior, são as grandes atracções dos caçadores. Principalmente aos fins-de-semana é “ver os Algarvios do Litoral a subir e os Nortenhos e Lisboetas a descer até Alcoutim e Mértola”, na procura de momentos de lazer e de diversão ímpares. Aliás, a cinegética é um factor importante de combate à sazonalidade. A época alta da hotelaria e restauração é de Outubro a Fevereiro.”

Face à intensa actividade existente no Concelho de Alcoutim com a criação de algumas zonas de caça turísticas, caso das Portelas do Guadiana e de Giões, pergunto se o



Dr. Francisco Amaral, Presidente da CM de Alcoutim um amante da caça que com muito orgulho defende o potencial cinegético do seu Concelho

**conceito de caça turística deve ser apoiado e qual a sua importância para a o Concelho de Alcoutim?**

“Neste momento em Alcoutim existem 37 zonas de caça, cerca de metade são turísticas. Estas, hoje em dia, já representam uma riqueza substancial, contribuindo para a criação de postos de trabalhos directos e indirectos. Num concelho destes, em desertificação, é vital o incremento da indústria cinegética. Eu costumo dizer que o nosso golfe é a perdiz, que nestas serras têm um voo alto e rápido. Um caçador que mate uma perdiz destas tem o “olho afinado”. Obviamente que deveria haver mais apoios comunitários e nacionais para dar melhores condições a estas zonas de caça, nomeadamente a nível

de instalações de apoio á prática cinegética.”

**Tendo em conta a vocação do Concelho como importante zona de caça, é possível num futuro breve a criação da Zona de Caça Municipal?**

“Julgo que é importante que deixemos o mercado funcionar. As reservas associativas são o garante que os caçadores com menos posses poderão exercer essa actividade. A Câmara de Alcoutim tem colaborado com estas associações de caçadores, nomeadamente ao nível de apoio à criação dos respectivos pavilhões e sedes. As direcções das associações têm a gentileza de, todos os anos, convidarem o presidente da Câmara para uma caçada. Penso que é porque sabem

que não lhes cause grande preocupação no efectivo cinegético... Já têm que ter mais cuidado quando convidarem o vereador do pelouro! Faltam-me dias na agenda para corresponder a esses amáveis convites. São importantes dias de convívio e conversas animadas, com umas “mentiritas” à mistura.”

Espanha é um dos países mais desenvolvidos na área da cinegética e o cidadão espanhol preferencialmente amante da caça. Será que a ponte sobre Guadiana ligando Alcoutim a S. Lucar acabaria por desenvolver ainda mais o Concelho também na vertente da caça?

“Já lá vai o tempo em que os caçadores portugueses iam à caça para Espanha. Penso que hoje em dia a direcção é inversa. Claro que no caso do meu concelho esse movimento incrementava-se se já existisse a Ponte. Embora me sinta enganado pelos nossos governantes ao longo dos anos, a luta continua...”

Quais as maiores dificuldades que os caçadores do Concelho enfrentam para o reconhecimento de uma actividade que não só cria riqueza como potencia a não desertificação?

“Actualmente, a carga burocrática para caçar é assustadora. Como se já não bastasse a papelada que tem que ser tratada em Faro. São as tais leis feitas pelos “senhores do Terreiro do Paço” que nunca sentiram o cheiro da esteva.”

Que fazer para dar a conhecer ainda mais esta potencialidade emergente no vosso concelho?

“É nossa intenção realizar anualmente a Feira da Perdiz. Se houver apoios no QREN iremos arrancar já este ano. Nessa feira vamos dar a conhecer toda esta riqueza que será cada vez mais um contributo importante para invertermos o processo de empobrecimento e desertificação do nosso concelho.”

Como interpreta o trabalho da Federação de Caçadores do Algarve no potenciar da região e como avalia o facto do Algarve estar pendente de



Uma bela imagem do estuário do Guadiana que dota Alcoutim de enorme qualidade



A silhueta do casario branco de Alcoutim, desenhando-se ao fundo a caracterização das ZCT

Évora na área da Floresta quando deveria ter a Circunscrição Florestal do Algarve?

“O trabalho das instituições, quando à sua frente estão pessoas que sentem na pele os problemas das gentes para quem trabalham, só pode ser meritório. Refiro-me particularmente ao meu amigo Vítor Palmilha, e também camarada de caça, embora reconheça nele uma pontaria mais afinada do que a minha, mas de facto ele está por dentro de todos

os problemas que rodeiam a caça e os caçadores. Tem sido uma voz inconformista junto do Poder Central. Ele e a sua equipa têm sido decisivos na constituição da maior parte das zonas de caça contaram com a preciosa ajuda da Federação. Tal como vem acontecendo em relação a outras situações, a voz dos algarvios não é ouvida e depois fazem-se asneiras como essa que referiu. Acreditemos que um dia possamos inverter a situação.”



# Plano de Dinamização do Sector da Caça no Algarve (Resultados Preliminares – Resumo)

O Plano de Dinamização do Sector da Caça no Algarve, aprovado no âmbito da Acção 8, da Medida AGRIS (Medida Agricultura e Desenvolvimento Rural dos Programas Operacionais Regionais) para a região algarvia e num montante total de 99 955,48 Euros, foi um projecto que teve início em Janeiro de 2005 e terminou em Dezembro de 2006, o que correspondeu a um período de dois anos. A estrutura responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação do Plano de Acção foi a Federação de Caçadores do Algarve em parceria com a Circunscrição Florestal do Sul, onde foi implícito a concepção, a orientação, a gestão do Plano e a execução das acções propostas. A estratégia incidu sobretudo na actuação coordenada e integrada sobre os aspectos mais deficientes do sector da caça, no melhoramento e actualização de informação, no fornecimento atempado de informação e extensão rural, na inclusão de sectores contíguos à caça e ao ordenamento cinegético e no estreito relacionamento com aspectos ambientais, económicos e sócio – culturais. Foi um Plano de Acção que teve como objectivos aprofundar o conhecimento sobre a caça e os recursos cinegéticos na região, determinar a aptidão e potencialidade cinegética do território, promover um maior aproveitamento de produtos e apoios comunitários, melhorar a gestão dos recursos cinegéticos, naturais e faunísticos, melhorar a gestão administrativa de zonas de caça, aumentar o apoio técnico aos Clubes/Associações de Caçadores e Empresas ligadas ao Turismo Cinegético, e aumentar o Regime Cinegético Ordenado. Visou ainda o aproveitamento das potencialidades existentes, a utilização eficaz de instrumentos de política disponíveis e a cooperação eficiente entre entidades gestoras

de caça, proprietários, agricultores e produtores florestais no que respeita a questões de ordenamento cinegético, gestão de recursos cinegéticos, conservação da fauna e dos habitats.

## Acções Desenvolvidas:

### Acção I – Estudo da Região – Aptidão Cinegética

- Realização de inquéritos, saídas de campo e foto interpretação
- Determinação da aptidão cinegética das diferentes unidades territoriais, de acordo com as suas potencialidades cinegéticas

### Acção II – Apoio Técnico aos Clubes e Associações de Caçadores

- Acções de esclarecimentos e sensibilização
- Expansão do ordenamento cinegético e melhoramento da gestão dos recursos faunísticos

### Acção III – Divulgação de Medidas do III QCA e Apoio ao Investimento

- Realização de sessões de esclarecimentos e divulgação
- Maximização do número de candidaturas a fundos comunitários

### Acção IV – Definição de Modelos – Gestão Cinegética

- Realização de inquéritos, saídas de campo e pesquisa bibliográfica
- Criação de modelos de gestão cinegética

### Acção V – Elaboração de Cadernos Técnicos

- Resumo dos factores conducentes à dinamização e desenvolvimento da caça

## Resultados Preliminares (resumo):

À excepção do tratamento de dados relativos aos inquéritos das Acções I e IV e a elaboração de cadernos técnicos, que estão a decorrer actualmente, apresentam-se os seguintes resultados:

## Acção I

Foram realizados uns totais de 92 inquéritos a zonas de caça, dos quais 82 foram validados. Na Figura 1 pode ser observado o número de inquéritos realizados por concelho

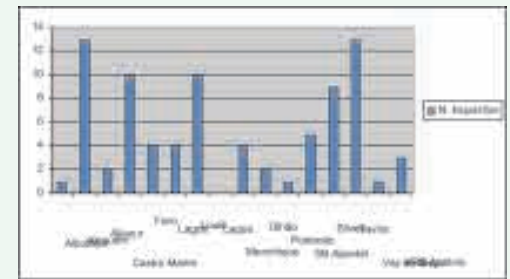


Figura 1 – Número de inquéritos por concelho

Na Figura 2 é apresentada a distribuição espacial no Algarve das zonas de caça inquiridas.

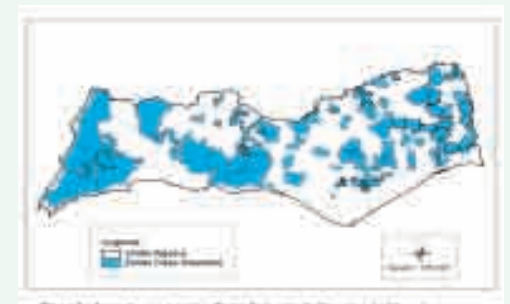


Figura 2 – Zonas de caça inquiridas (Fonte: Federação de Caçadores do Algarve)

## Acção II

Relativamente ao ordenamento cinegético os processos remetidos aos serviços produzirão na região do Algarve cerca de 78 858 hectares, dos quais 14 845 hectares relativos a zonas de caça Associativas, 1 684 hectares a zonas de caça Turísticas e 62 329 relativos a zonas de caça Municipais. Nas Figuras 3 e 4 pode ser observado o ordenamento a produzir por concelho e por tipo de zona de caça, respectivamente.

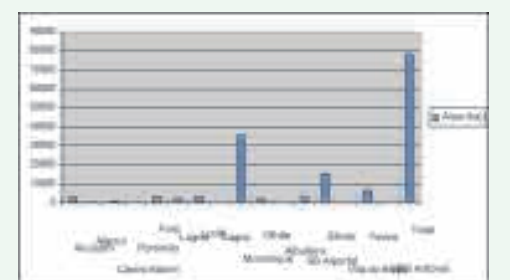


Figura 3 – Área a ordenar por concelho (Fonte: Federação de Caçadores do Algarve)

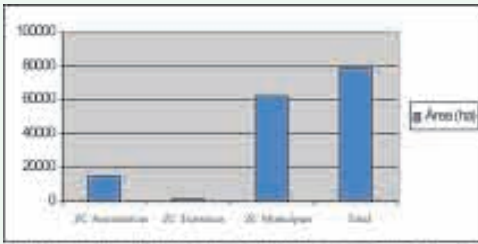


Figura 4 – Áreas a ordenar por tipo de zona de caça (Fonte Federação De Caçadores do Algarve)

Na Figura 5 pode ser observada a distribuição espacial da área a ordenar.

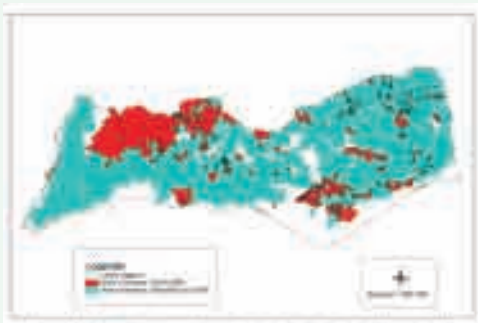


Figura 5 – Área a ordenar no Algarve (Fonte Federação de Caçadores do Algarve)

Foi ainda dado apoio à realização de duas jornadas de limpeza do ambiente. Esta acção foi promovida pela Federação de Caçadores do Algarve e teve a colaboração dos Clubes e Associações de caçadores e empresas ligadas ao Turismo Cinegético filiadas na Federação, câmaras municipais e juntas de freguesia. Estas jornadas envolveram a participação de uma média anual de 4000 caçadores e foram recolhidas um total de 1 390 toneladas de lixo, 740 toneladas no ano de 2005 e 650 toneladas no ano de 2006. Na Figura 6 pode ser observada a quantidade de lixo recolhida no Algarve, por concelho, relativamente ao ano de 2005.

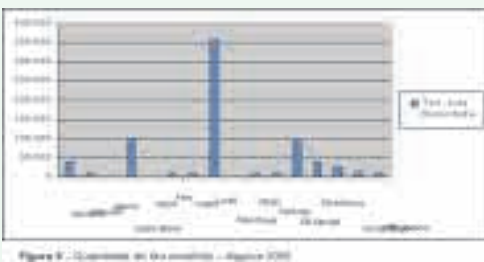


Figura 6 – Quantidade de lixo recolhido - Algarve 2005

**Acção III**

Foram apresentadas um total de 19 candidaturas ao Programa Agro, Medida 3, Acção 3.1 – Projectos espe-

cíficos de Uso Múltiplo – Cinegética e ainda reabertas e reformuladas 10 candidaturas. Estes projectos envolveram um total de 28 Clubes e Associações de caçadores e levarão à produção de investimentos totais elegíveis na ordem dos 462 248 Euros. Foi também apresentada no âmbito do programa Agro, Medida 3, Acção 3.1 – Apoio à Silvicultura, uma candidatura cujo o investimento total ilegível foi de 89 218 Euros e ainda no âmbito do Programa Procaça (INOValgarve) outra candidatura num montante total elegível de 139 150 Euros.

Os investimentos totais elegíveis resultantes das candidaturas aos vários programas rondam os 690 916 Euros. Na Figura 7 podem ser observados os investimentos totais relativos a cada produto financeiro

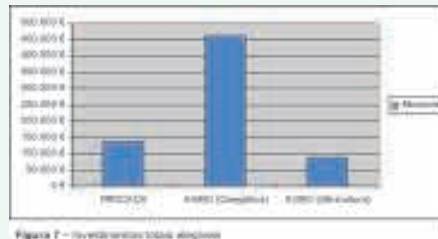


Figura 7 – Investimentos totais elegíveis

Na Figura 8 podem ser visualizados os investimentos totais elegíveis por concelho relativos às candidaturas aprovadas e reformuladas no âmbito do Programa Agro (projectos específicos de Uso Múltiplo – Cinegética).

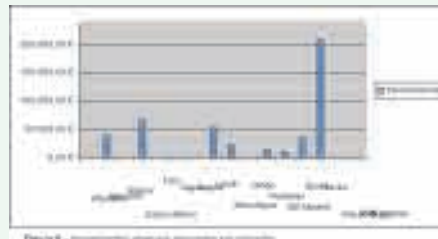


Figura 8 – Investimentos totais elegíveis por concelho

**Acção IV**

Foram realizados uns totais de 30 inquéritos a zonas de caça, dos quais 30 foram validados.

Na Figura 9 pode ser observado o número de inquéritos realizados por concelho.

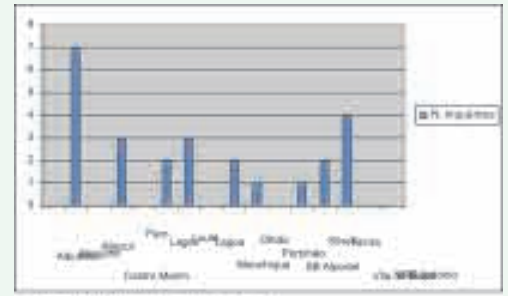


Figura 9 – Número de inquéritos por concelho

A distribuição espacial das zonas de caça inquiridas pode ser visualizada na Figura 10



Figura 10 – Zonas de caça inquiridas (Fonte Federação de Caçadores do Algarve)



**Campeonatos Nacionais de Tiro aos Pratos realizam-se no Concelho de Paredes de 30 de Março a 1 de Abril**

Entre os dias 30 de Março e 1 de Abril, vão ter lugar no Concelho de Paredes, os Campeonatos Nacionais de Tiro aos Pratos e Santo Huberto da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, que serão realizados pela respectiva CNCP e pela Federação de Caçadores de Entre o Douro e Minho com o apoio da Câmara Municipal de Paredes e do Clube de Caça e Pesca do Vale do Sousa.

Tendo em conta os resultados obtidos nos Campeonatos do Algarve, a nossa Federação deverá ser representada nas competições de Tiro aos Pratos pelo Clube de Caça e Pesca de Loulé, que venceu a prova colectivamente, enquanto que a representação nas Provas de Santo Huberto será da responsabilidade do Clube dos Caçadores de Lagos, que venceu individual e colectivamente.

Na próxima edição do “Caça Algarve” daremos mais pormenores sobre a competição e a nossa representação.

**NOVAS CONCESSÕES DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS**

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (HA)
Clube de Caça e Pesca do Serro da Mina	Gorjões	Santa Bárbara de Nexe	Faro	4521-DGRF 1332/2006 de 24 de Novembro	328

**NOVAS ANEXAÇÕES A ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS**

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (HA)
Clube de Caça da Barragem de Santa Clara	Barragem de Santa Clara	Santana da Serra	Ourique	3696-DGRF 1171/2006 de 2 de Novembro	199
Associação de Caçadores Os Filhos da Serra	Medronheira	Gomes de Aires, Santana da Serra, São Marcos da Serra	Almodôvar, Ourique e Silves	2853-DGRF 1138/2006 de 25 de Outubro	673
Clube de Caçadores Lanternas Vermelhas	Ribeira da Gafa	Vila Nova de Cacela	Vila Real St.º António	3573-DGRF 1259/2006 de 20 de Novembro	36
Clube de Caçadores da Foz de Odeleite	Telhada	Alcoutim e Odeleite	Alcoutim e Castro Marim	1581-DGRF 1255/2006 de 20 de Novembro	43
Clube de Caça dos Currais	Currais	Martinlongo	Alcoutim	1760-DGRF 1267/2006 de 21 de Novembro	56
Clube de Caçadores de Ferradouro	Barroso	Martinlongo	Alcoutim	2337-DGRF 1323/2006 de 24 de Novembro	321
Associação de Caçadores Os Quatro Unidos	Os Quatro Unidos	Alte	Loulé	3112-DGRF 1338/2006 de 27 de Novembro	492
Clube de Caça e Pesca Luzense	Alcaria Fria	Cachopo	Tavira	2349-DGRF 1340/2006 de 27 de Novembro	136
Associação de Caça "Os Carabineiros"	Gilbagão	Gomes Aires	Almodôvar	2335-DGRF 1369/2006 de 5 de Dezembro	34
Associação de Pescadores e Caçadores de Odeleite	Odeleite	Odeleite	Castro Marim	2649-DGRF 1370/2006 de 5 de Dezembro	318
Associação dos Caçadores e Pescadores de Pêra	Monte Branco da Foz do Carvalho	Alferce e S.M. Serra	Monchique e Silves	2803 DGRF 60/2007 de 11 de Janeiro	44
Clube de Caça e Pesca de Monchique	Esgravatadouro, Montes Velhos e Outras	Monchique	Alferce	3393-DGRF 81/2007 de 12 de Janeiro	51
Associação de Caçadores e Agricultores da Tôr	Tôr	Tôr	Loulé	2991 DGRF 128/2007 de 26 de Janeiro	167



# Caça Algarve

**Boletim da Federação de Caçadores do Algarve**

Número 43 - Janeiro/Fevereiro 2007  
 Coordenador - Neto Gomes  
 Propriedade - Federação de Caçadores do Algarve  
 Sede: Praceta das Bernardas, nº4, R/C  
 8800-685 Tavira  
 Email: fed.cac.alg@clix.pt  
 Webpage: www.fc.algarve.pt  
 Periodicidade: Mensal - Distribuição gratuita  
 Telefone 281 326 469 / 281 324 050 - Fax 281 324 060  
 Impressão - Gráfica Comercial - Loulé  
 www.graficacomercial.com